

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA PUCRS (DOUTORADO)

Instituto de Letras e Artes

- Teoria da Literatura
 - Linguística Aplicada
 - Credenciado pelo Parecer nº639/93 do C.F.E. de 07/10/93
- Informações: ILA - Fone: (051) 339-1511 - Ramal 3176

O CAMINHO DAS PEDRAS: Passos iniciais de uma pesquisa historiográfica

MAILDE J. TRIPOLI

O Brasil, que sentiu a necessidade de adotar instituições diferentes daquelas que lhe foram impostas pela Europa, experimenta já a necessidade de ir buscar sua inspiração poética a fontes que realmente lhe pertencem; e na sua nascente glória ele nos dará, em breve, as obras-primas desse primeiro entusiasmo que atesta a juventude de um povo. (Ferdinand Denis)

A proposta deste ensaio é relatar a primeira etapa de uma pesquisa cujo ponto de partida foram três cartas inéditas¹ escritas por Ferdinand Denis e endereçadas ao Cônego Fernandes Pinheiro.² Ferdinand Denis é o autor de *Résumé de l'histoire littéraire du Portugal suivi de résumé de l'histoire littéraire du Brésil* (1926), obra decisiva na formação da consciência do nacionalismo literário, base de nossa crítica romântica. Nas palavras de Maria Eunice Moreira,

a obra de Ferdinand Denis assume sua importância na historiografia literária brasileira, na medida em que ela também representa a síntese do pensamento sobre a própria origem do fenômeno literário do Brasil.³

Considerando a importância dos nomes de Denis⁴ e de Fernandes Pinheiro na história da literatura brasileira e conscientes de que tais cartas eram documentos, cujo conteúdo poderia lançar luz a um pedaço da história no qual se incluíam, fazia-se necessário um estudo das mesmas, buscando apreender delas o máximo de informação possível. O que pretendemos, aqui, é mostrar o processo de busca de respostas às questões suscita-

¹ Estas cartas foram cedidas por Waldir Cunha, da Biblioteca Nacional, à professora Dra. Mari-ssa Lajolo (IEL/UNICAMP).

² Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro (1825-1876), doutor em teologia, professor de poética e retórica do colégio D. Pedro II, sócio e primeiro secretário do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Escreveu, entre outros, *Curso Elementar de literatura nacional* (Paris, 1862); *Gramática da infância* (RJ, 1864); *Resumo da história literária* (RJ, 1873).

³ Cf. Maria Eunice Moreira. *Nacionalismo literário e crítica romântica*. Porto Alegre: IEL, 1991. p. 45.

⁴ Sobre a contribuição de Denis à consciência romântica nacional, v. Antônio Soares Amora, *O Romantismo*, São Paulo: Cultrix, 1967, cap. III; Antonio Candido, *Formação da literatura brasileira*, vol. 2. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. cap. VIII; e Maria Eunice Moreira, *ob. cit.*, cap. 1 (p. 30-37).

das por este material inédito, informações estas fundamentais para a contextualização das cartas e para posterior desenvolvimento de qualquer trabalho de reflexão sobre as mesmas.

O primeiro passo foi a transcrição e tradução destas cartas que eram manuscritas, em francês, estavam em papel timbrado da Bibliothèque de Sainte Geneviève, e datadas de 1862, 1867 e 68 respectivamente. Na primeira, de 1862, Ferdinand Denis agradece a remessa de um livro que lhe trouxe prazer e instrução. Ao mesmo tempo, observa ao Cônego que o mesmo estava enganado a respeito de uma reflexão que ele, Denis, teria feito, outrora, sobre Ferreira;⁵ acrescenta que, se Fernandes Pinheiro conhecesse melhor seus escritos, não teria qualificado tão severamente uma das passagens de seu livro. Por fim, em "P.S.", comenta ter visto com satisfação, para o Brasil e para o meio literário, que se devia ao Cônego uma tradução da História de Southey.⁶

Buscamos saber qual era o livro recebido por Ferdinand Denis. A resposta, elementar, como diria Sherlock Holmes, estava na própria carta. No verso da primeira folha (dupla), uma anotação de próprio punho do Cônego, nos seguintes termos:

Autographe Littéraire

Carta de Ferdinand Denis – acerca do meu Curso de litteratura nacional

revelava que Fernandes Pinheiro enviara o seu livro, *Curso de literatura nacional* (1862), para a apreciação do estudioso francês. E é neste livro que iremos encontrar a explicação acerca do "engano do Cônego sobre uma reflexão de Denis a propósito de Ferreira" mencionado também nesta carta.

Trata-se de uma crítica severa de Fernandes Pinheiro à opinião emitida por Denis sobre a linguagem usada pelo poeta português em uma de suas peças. Não nos aprofundaremos neste assunto, pois sobre ele, bem como sobre Ferdinand Denis e Fernandes Pinheiro, versarão os ensaios apresentados a seguir. Ater-nos-emos às notas suscitadas pela segunda carta, a de 1867.

A segunda carta sugere-nos a hipótese de "turnos" dialógicos, através dos quais os correspondentes trocavam idéias, favores e informações. Um exemplo disto é a menção de Ferdinand Denis, já no primeiro parágrafo, sobre um desejo do Cônego:

⁵ Antonio Ferreira (1528-1569), poeta português.

⁶ Refere-se à *História do Brasil* escrita por Robert Southey (1774-1843), publicada na Inglaterra entre 1810 e 1819. Foi traduzida no Brasil, em 1862, por Luiz Joaquim de Oliveira e Castro. Fernandes Pinheiro foi o responsável pelas anotações e não pela tradução, conforme subscreve Ferdinand Denis.

Rien ne sera plus aisé que de satisfaire votre désir au sujet de l'Institut Historique de Paris.⁷

Na mesma carta, Denis agradece o empenho de Fernandes Pinheiro em completar sua coleção da *Revista*.⁸ Ferdinand Denis também comenta que não tem notícias do amigo, Sr. Netto; dá informações sobre a saúde do Sr. Drummond de Menezes e afirma que continuam se ocupando das coisas da América, embora isto interesse apenas a um público restrito. Anuncia que o tomo II da *Correspondência* de Alexandre Humboldt será publicado, em breve, pelo senhor de La Roquette; que as memórias do senhor Angrand, sobre as ruínas de Tiahuanaco, estão fazendo sucesso; que uma réplica do templo tolteca de Xochicalco foi montada na exposição universal. Conta ainda que fizeram uma transcrição do famoso manuscrito de Landa, graças ao qual esperam poder interpretar inscrições yucatecas até então indecifráveis.

Como se pode observar, esta carta contém uma série de nomes de pessoas, lugares e obras que precisavam ser identificados. Naturalmente, não pretendemos relatar todo o trabalho, mas dar-lhes uma idéia do seu andamento. Dos vários nomes a serem pesquisados, o do Sr. Netto, por exemplo, parecia impossível identificar. Tudo o que sabíamos dele é que era jovem, amigo de Fernandes Pinheiro e de Ferdinand Denis, e que possivelmente empreendera uma viagem científica à Minas Gerais.

Je n'ai plus eu de nouvelles de notre jeune et savant ami, Mr. Netto, j'ignore si l'on m'a dit vrai, em m'annonçant qu'il était parti pour un grand voyage scientifique dans la province de Minas Gerais. (Ferdinand Denis, carta de 1867)

Neste caso, iniciamos a pesquisa pela coleção da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Nela deparamo-nos com alguns "Nettos": Joaquim José Gomes da Silva Netto, José de Souza Netto, Felipe Lopes Netto, Ladislau de Souza Mello e Netto, Antônio de Souza Netto. Obtidos os nomes completos recorremos ao *Dicionário Bibliográfico Brasileiro* (Sacramento Blake, 1899) e chegamos ao senhor Ladislau de Souza Mello e Netto (1838-1894), cujas qualificações: jovem, 29 anos de idade na ocasião, doutor em Ciências Naturais, formado na França, sócio do Instituto Histórico Brasileiro e do de Paris, entre outras associações; participou de uma expedição científica para Minas Gerais em 1862, viajou para França em 1864, onde conviveu com botânicos famosos como Duchartre que o cita em seu tratado de Botânica e, também, o chama de sábio. Tudo corroborando nossa hipótese.

Outra nota trabalhosa, ainda da mesma carta, foi a referente ao senhor Drummond de Menezes. De uma primeira seleção restou-nos: Antô-

⁷ Trata-se da filiação de Fernandes Pinheiro ao Instituto Histórico de Paris.

⁸ Trata-se da *Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*.

nio de Menezes Vasconcelos de Drummond (1794-1874) e Antônio de Vasconcelos Menezes de Drummond (1819-1876). Uma análise detalhada dos dados biográficos nos conduzia ao senhor Antônio de Menezes, nascido no Rio de Janeiro, também sócio dos Institutos Histórico Brasileiro e de Paris, fundador de *O Tamoio*, jornal de oposição ao governo no primeiro império; amigo de Simonde de Sismondi, Benjamin Constant, De Candolle e outros. Nomeado diplomata brasileiro após 1830 atua em diversos países europeus até 1862. Tudo perfeito, exceto um dado fundamental que jogava por terra nossa hipótese: o ano de falecimento do dito senhor, segundo Blake, Eugênio Werneck e S. Fonseca,⁹ era 1865. Não podendo portanto estar falando com Ferdinand Denis em 1867.

É certo que havia um engano... talvez nosso, mas não estávamos convencidas. Por essa razão insistimos e depois de muita busca chegamos à *Revista* nº 47 (1884), do Instituto Histórico, que trazia uma lista geral dos sócios com a respectiva data de filiação e de óbito, no caso dos já falecidos. T. Alencar Araripe, autor do artigo, informa que para melhor precisar as datas de falecimento recorreu aos cartórios e informação de familiares. Nesta relação consta que o embaixador Antônio Menezes Vasconcelos de Drummond faleceu em 1874 (e não em 1865). Isto viabilizava nossa hipótese e nos deu fôlego para ir em frente.

Outro problema, ainda na mesma carta, era a inicial do nome do "famoso manuscrito" yucateca. Seria Landa ou Sanda? Observando o talhe das letras "S" e "L" nas cópias das cartas, deduzimos ser Sanda. Não tínhamos, porém, nenhuma informação a respeito dele, até o dia em que uma das pesquisadoras descobriu fortuitamente, em um sebo, o livro *Manuel d'Archéologie Américaine (Amérique pre-historique - civilisation disparues)*.¹⁰ No qual consta o manuscrito de Landa, primeira obra conhecida sobre a península de Yucatan (México), escrita pelo viajante espanhol Diego de Landa, e não Sanda conforme havíamos deduzido. Seu manuscrito denominado *Relation de las cosas da Yucatan* foi editado, na França, em 1864.

A idade do senhor de La Roquette, editor da *Correspondência* de Humboldt, era um outro desafio. A frase que, na carta, poderia ajudar a esclarecer se era 23 ou 83 anos,

Le T. 2 de la correspondance d'Alexandre de Humboldt, pub. par Mr. de La Roquette, va être bientôt terminé, malgré les [?] ans de son éditeur... (Ferdinand Denis, carta de 1867).

⁹ *Dicionário Enciclopédico*, S. Fonseca. [S.l.: S.n.] [19.?.], ver também *Antologia brasileira*, Eugênio Werneck, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1930. p. 189/90.

¹⁰ BEUCHAT, M. *Manuel d'archéologie américaine (Amérique pre-historique - civilisation disparues)*. Pre. M. M. Viznaud. Paris, Librairie Alphonse Picard et Fils, 1912.

curiosamente, servia para os dois casos. Isto é, tanto podia estar se referindo à inexperiência de um jovem ou aos problemas de alguém idoso. O esclarecimento foi possível após a localização do volume I da correspondência, no Arquivo do Estado, em São Paulo. O Mr. de La Roquette¹¹ tinha 83 anos. Assim, também, soubemos que no segundo volume estariam, entre outras, as cartas de Humboldt para Denis.

Cada dado obtido tem uma história, desde a simples consulta a uma enciclopédia até a informação obtida graças ao livro que literalmente cai na cabeça do pesquisador, como ocorreu com um colega. E o resultado de tudo isto, dessa garimpagem nos arquivos e bibliotecas, é ainda um metal bruto, a ser lapidado, mas cuja preciosidade já se deixa entrever ao recuperar figuras e aspectos de nossa história, por vezes, esquecidos ou ignorado. Como, por exemplo a questão da presença (ausência?) do negro nas obras literárias no Romantismo nacional.

Ferdinand Denis em *Scenes de la nature sous le tropiques et leur influence sur la poesie* (1824), segundo Antonio Candido, ilustra as teses de Chateaubriand e Madame de Staël, sob uma orientação inspirada por Humboldt,

descrevendo romanticamente a nossa natureza como fonte de inspiração e criando, de certo modo, o nosso indianismo romântico, no conto *Machacalis*...¹²

Entretanto, há outro conto, no mesmo livro, *Palmares*, que trata de escravidão e formação de quilombos, raramente mencionado. Em *Résumé de l'histoire littéraire du Brésil*, Denis também não omite o negro, o qual, segundo ele, como as demais raças possui caráter poético próprio.

O negro tem necessidade de se abandonar ao ardor de sua imaginação, e de que participemos de seu pensamento; suas palavras rápidas não bastam para traduzir a abundância de suas idéias; excita o espectador com seus gestos, sua voz sai em brados, seus olhos animados indicam o ardor de sua alma. Volúvel em seus sentimentos, mas sempre crédulos, o sobrenatural embeleza suas narrações e ele anima a nova pátria com as tradições poéticas de seu país.¹³

Isto nos sugere algumas questões a ponderar: por que se traduziu e estudou *Machacalis* enquanto *Palmares* é relegado ao esquecimento? Por que palavras como as acima citadas não serviram de inspiração no processo, denominado por Antonio Candido,¹⁴ de movimento genealógico dos românticos?

¹¹ Jean Bernard de La Roquette (1784-1868).

¹² Antonio Candido. *Formação da literatura brasileira*, v. 2.

¹³ In: *Résumé de l'histoire littéraire du Portugal suivi du résumé de l'histoire littéraire du Brésil*. Apud Antonio Soares Amora. *Op. cit.*, p.62.

¹⁴ Antonio Candido. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1985. p. 172.

Conforme dissemos no início, a pesquisa está apenas no começo, mas se refletirmos sobre o que foi o nosso Romantismo e a busca da nacionalidade, se considerarmos que, conforme diz Antonio Candido,

os franceses se ocuparam do Brasil pela altura da Independência, influenciando em nossa vida intelectual e artística de maneira profunda e duradoura.¹⁵

e que Ferdinand Denis foi positivamente um dos grandes agentes dessa influência, é possível avaliarmos as perspectivas deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- AMORA, Antônio Soares. *O Romantismo*. São Paulo: Cultrix, 1967.
- BEUCHAT, M. *Manuel d'archéologie américaine* (Amérique pré historique – civilisation disparues). Pre. M. M. Viznaud. Paris: Librairie Alphonse Picard et Fils, 1912.
- BLAKE, Augusto V. A. Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1899. 6 vol.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Nacional, 1985. 7ª ed.
- . *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Itatiaia; SP: EDUSP, 1975. V. 2. 5ª ed.
- DIAS, Cicero. *Catalogue du fonds Ferdinand Denis*. Paris: Bibliothèque Sainte Geneviève, Institut Français des Hautes Études Brésiliennes, 1972.
- FONSECA, S. *Dicionário Enciclopédico*. [S.r.b.] p. 469.
- GARRAUX, A. L. *Bibliographie brésilienne: catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil (1500 a 1898)*. Paris: Jablonski, Vogt et Cia. 1898.
- HUMBOLDT, A. de. *Correspondance scientifique et littéraire*. Tomo I, par M. de La Roquette. Paris: E. Ducroy, Librairie (Typographie de A. Molin), 1865.
- LAROUSSE. *Grand dictionnaire universel du XIX siècle*. Paris: Librairie Classique Larousse et Bayer, 1867.
- MOREIRA, Maria Eunice. *Nacionalismo literário e crítica romântica*. Porto Alegre: IEL, 1991.
- PINHEIRO, Fernandes. *Curso elementar de literatura nacional*. Rio de Janeiro: Garnier, 1862.
- Id. ibid.*, 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Cátedra/SNL., 1978.
- RIMMEL, Eugène. *Souvenirs de l'exposition universel*. E. Lentu, 1868 (cf. 01/10 microfilme/Cedac).
- ROUANET, Maria Helena. *Eternamente em berço esplêndido*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- SARAIVA, Antonio José. *História da literatura portuguesa*. Europa-América, 1972. 11ª ed.
- SILVA, Inocêncio Francisco da. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1860, tomo IV, p. 70-72.
- SPINA, Segismundo. *Introdução à poética clássica*. São Paulo: FTD, 1967.
- VARNHAGEN, Adolfo. *Florilégio da poesia brasileira*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira, 1946. Tomo I.

¹⁵ Antonio Candido. *Ob. cit.*, p. 184.

WERNECK, Eugênio. *Antologia brasileira*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1930. 14ª ed.

PERIÓDICOS

- ANAI DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, 1888. v. nº13.
- REVISTA TRIMENSAL DE HISTÓRIA E GEOGRAPHIA (ou Jornal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro). Rio de Janeiro, 1884. nº 47, Tomo XLVII, 2ª parte.
- REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1958. V. 240.
- REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro: Cia. Tipográfica do Brasil, 1895. V. 58.